

A inserção da população negra no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador em 2017

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) sobre o mercado de trabalho demonstraram que a parcela negra reduziu sua participação na População Economicamente Ativa (PEA), ao passar de 92,8% para 91,5% entre 2016 e 2017. A população negra também diminuiu sua representatividade no contingente de ocupados no intervalo, de 92,4% para 91,4%, e, em maior intensidade, retraiu sua parcela entre os desempregados, de 93,8% para 91,7%. Com isso, a histórica sobre-representação dos negros no contingente de desempregados diminuiu, e é possível observar, no ano atual, um relativo equilíbrio entre sua participação na PEA, desempregados e ocupados (Tabela 1 do Anexo Estatístico).

As pequenas melhorias verificadas na inserção da população negra nos últimos anos foram duramente atingidas pela crise econômica recente, ainda que em 2017 essa situação tenha se arrefecido, haja vista o aumento do número de postos de trabalho. A taxa de desemprego diminuiu para a população negra, refletindo o declínio da taxa de desemprego dos homens, pois a das mulheres cresceu em 2017. Por outro lado, o rendimento aumentou para todos os grupos, porém, a população negra e, especialmente as mulheres negras, tiveram aumentos mais expressivos.

Este estudo foi elaborado com a intenção de analisar como o comportamento desses e de outros indicadores impactaram a inserção da população negra no mercado de trabalho da RMS em 2017. Para tanto, foram utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), realizada em parceria entre a SEI/Seplan, o Dieese, a Fundação Seade do Estado de São Paulo, a Setre-BA, com apoio financeiro do MTb-FAT.

Desemprego diminuiu apenas entre homens negros

Em 2017, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), a População Economicamente Ativa (PEA) cresceu em 45 mil pessoas em relação a 2016, ao passar de 1.892 mil pessoas para 1.937 mil. Esse resultado está relacionado relativamente mais ao comportamento da população não negra, ainda que a população negra tenha elevado sua presença no mercado de trabalho da RMS. Entre os não negros houve aumento de 20,8% na força de trabalho, diferindo do que ocorreu em 2016, quando ocorreu redução de 3,4%. Já a população negra, ainda que em proporção bem menor, elevou sua presença no mercado de trabalho pelo segundo ano consecutivo, 3,0% em 2016 e 0,9% em 2017 (Gráfico 1).

Entre os negros, o crescimento da força de trabalho decorreu, principalmente, do aumento da presença dos homens no mercado de trabalho, com acréscimo de 1,2% e, em menor intensidade, do incremento do contingente feminino, que teve um leve aumento de 0,7%. Entre a PEA não negra, a elevação foi maior entre as mulheres (22,4%) que entre os homens (19,2%).

O número de pessoas ocupadas na RMS aumentou em 34 mil pessoas em 2017, depois de ter diminuído em 64 mil em 2016. A insuficiência de postos gerados em 2017, frente à demanda por trabalho, levou ao acréscimo de 11 mil pessoas desempregadas, volume bem menor do que o observado em 2016, quando o incremento foi de 111 mil pessoas.

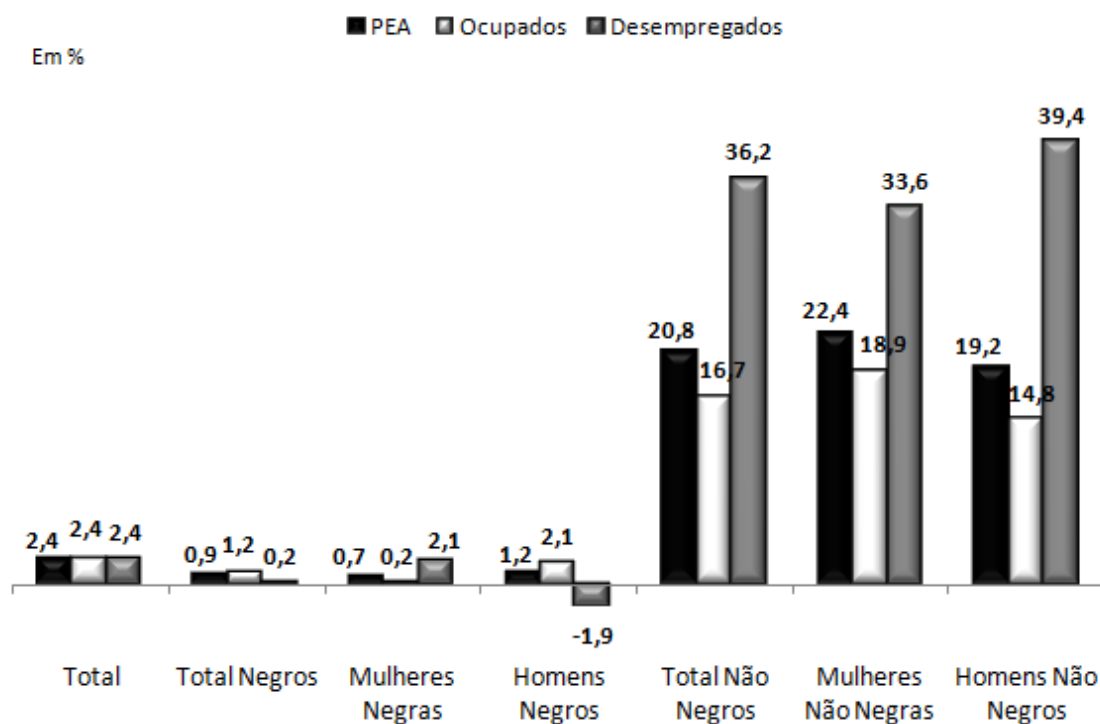
O nível de ocupação cresceu mais para os não negros (16,7%) do que para os negros (1,2%) entre 2016 e 2017. Entre os não negros, o impacto positivo foi maior para as mulheres (18,9% a mais no número de postos de trabalho) que para os homens (14,8%). No contingente negro, o aumento da ocupação beneficiou quase que exclusivamente os homens (2,1%), já que as mulheres mantiveram praticamente estável seu nível ocupacional (0,2%).

Com crescimento da PEA em proporção superior ao aumento da ocupação, o quantitativo de desempregados na RMS cresceu 2,4% (11 mil pessoas a mais) elevando o número de pessoas nessa condição a 467 mil. Na população negra, o contingente de desempregados praticamente não variou (0,2%). Essa estabilidade resultou do aumento do desemprego para as mulheres negras (2,1%), completando dois anos consecutivos de aumento do desemprego feminino negro, e do declínio do desemprego para os homens negros (-1,9%). Entre os não negros, com variação de

36,2% no montante de desempregados, o aumento relativo do desemprego foi intenso para ambos os sexos, 33,6% para as mulheres e 39,4% para os homens.

Gráfico 1

Varição da PEA, por Condição de Atividade, segundo Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2017/2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

O igual crescimento relativo da PEA e do número de desempregados na RMS, levou à estabilidade da **Taxa de Desemprego Total** entre 2016 e 2017, que permaneceu em 24,1%. A taxa de desemprego dos negros teve leve retração em 2017, ao passar de 24,4% para 24,1% da PEA negra. Por outro lado, a taxa de desemprego da população não negra aumentou de 20,8%, em 2016, para 23,4% em 2017. Esse resultado aproximou mais as taxas de desemprego de negros e não negros e, embora a taxa de desemprego da população negra persista superior à da população não negra, essa diferença se reduziu, o que vem acontecendo consecutivamente desde 2014 (Tabela 1).

Entre os negros, a taxa de desemprego diminuiu para os homens entre 2016 e 2017, de 22,7% para 22,0%, e teve leve aumento para as mulheres, de 26,2% para 26,5%. Entre os não negros, a evolução da taxa de desemprego total penalizou ambos, porém, com maior intensidade os homens que as mulheres, ao aumentarem de 18,1% e 23,6%, em 2016, para 21,1% e 25,6% em 2017, respectivamente.

Tabela 1

Taxas de Desemprego e de Participação, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador 2014 a 2017

Em porcentagem							
Taxas	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Taxas de Desemprego							
2014	17,4	17,8	20,5	15,2	13,3	16,2	10,6
2015	18,7	18,9	20,7	17,3	15,5	17,4	13,7
2016	24,1	24,4	26,2	22,7	20,8	23,6	18,1
2017	24,1	24,1	26,5	22,0	23,4	25,6	21,1
Taxas de Participação							
2014	58,7	58,8	51,9	66,9	57,8	50,0	67,8
2015	56,9	56,8	49,6	65,4	57,8	50,1	67,5
2016	57,3	57,2	50,3	65,4	58,9	51,5	68,5
2017	57,6	57,7	50,7	66,0	57,1	49,9	66,7

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

A participação da população negra é amplamente majoritária na população total da RMS e sua expressão na População em Idade Ativa, que vinha aumentando ao longo dos últimos anos, reduziu em 2017. No mercado de trabalho, o peso relativo dos negros na PEA cresceu anualmente, passando de 89,0% em 2011 a 92,8% em 2016, todavia, em 2017, houve retração de 1,3 ponto percentual. Nesse último ano, a população negra respondeu por 91,5% da PEA, 91,4% dos ocupados e 91,7% dos desempregados. Com a redução um pouco mais intensa da participação dos negros entre os desempregados, a situação desvantajosa que mantém essa população sobrerrepresentada no desemprego e sub-representada entre os ocupados se arrefeceu.

Em relação aos segmentos raça ou cor e gênero, apenas os homens negros conseguiram reduzir a sua representação no contingente de desempregados em proporção superior ao declínio de sua presença entre os ocupados. Entre as mulheres negras, a situação de desvantagem frente aos demais grupos se manteve entre 2016 e 2017, com redução maior entre os ocupados que entre os desempregados. Com efeito, entre 2016 e 2017, a parcela de mulheres negras na PEA passou de 44,5% para 43,8%, entre os ocupados de 43,3% para 42,4% e, entre os desempregados, de 48,4% para 48,2%. Para a população não negra, tanto homens quanto mulheres, houve aumento da participação na PEA, entre os ocupados e, com maior intensidade, entre os desempregados. Cabe destacar a retração da presença dos negros no contingente inativo, de um lado, e o aumento da parcela não negra do outro. (Tabela 2).

Tabela 2

Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador 2016 e 2017

Em porcentagem							
Condição de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2016							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	93,0	50,7	42,3	7,0	4,0	3,1
População Economicamente Ativa	100,0	92,8	44,5	48,2	7,2	3,6	3,7
Ocupados	100,0	92,4	43,3	49,1	7,6	3,6	4,0
Desempregados	100,0	93,8	48,4	45,4	6,2	3,5	2,8
Inativos	100,0	93,2	59,0	34,2	6,8	4,5	2,3
2017							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	91,4	49,8	41,6	8,6	4,9	3,7
População Economicamente Ativa	100,0	91,5	43,8	47,7	8,5	4,3	4,3
Ocupados	100,0	91,4	42,4	49,0	8,6	4,2	4,4
Desempregados	100,0	91,7	48,2	43,5	8,3	4,5	3,8
Inativos	100,0	91,3	57,9	33,4	8,7	5,8	2,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Aumento da ocupação da população negra foi relativamente menor

O crescimento de 2,4% no número de postos de trabalho na RMS em 2017 interrompeu dois anos consecutivos de redução do nível ocupacional regional. Relativamente, como observado em item acima, a variação positiva do nível ocupacional beneficiou mais os não negros (16,7%) que os negros (1,2%). O aumento da ocupação teve impacto diverso nos setores da atividade econômica local, com elevação do número de postos de trabalho no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (3,4%) e nos *Serviços* (3,0%); decréscimo na *Construção* (-2,8%); e relativa estabilidade na *Indústria de transformação* (-0,4%) (Gráfico 2 e Tabela 4.1 do Anexo Estatístico).

Para os negros, o nível de ocupação nos setores de atividade se movimentou da seguinte forma: aumento no setor de *Serviços* (2,0%) e no de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (1,7%); e declínio na *Construção* (-3,7%) e na *Indústria de transformação* (-1,5%).

A relativa estabilidade no nível de ocupação das mulheres negras em 2017 refletiu o aumento relativo da ocupação na *Indústria de transformação* (2,8%) e no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,5%), de um lado, e a oscilação negativa dos *Serviços* (-0,2%) de outro. Nesse sentido, cabe destacar o peso do setor de *Serviços* na estrutura ocupacional das mulheres da RMS, o qual, ainda que diante de movimentos suaves, têm impactos relevantes. Por fim, a reduzida participação das mulheres não permitiu mensuração na *Construção*. Entre os homens negros, o

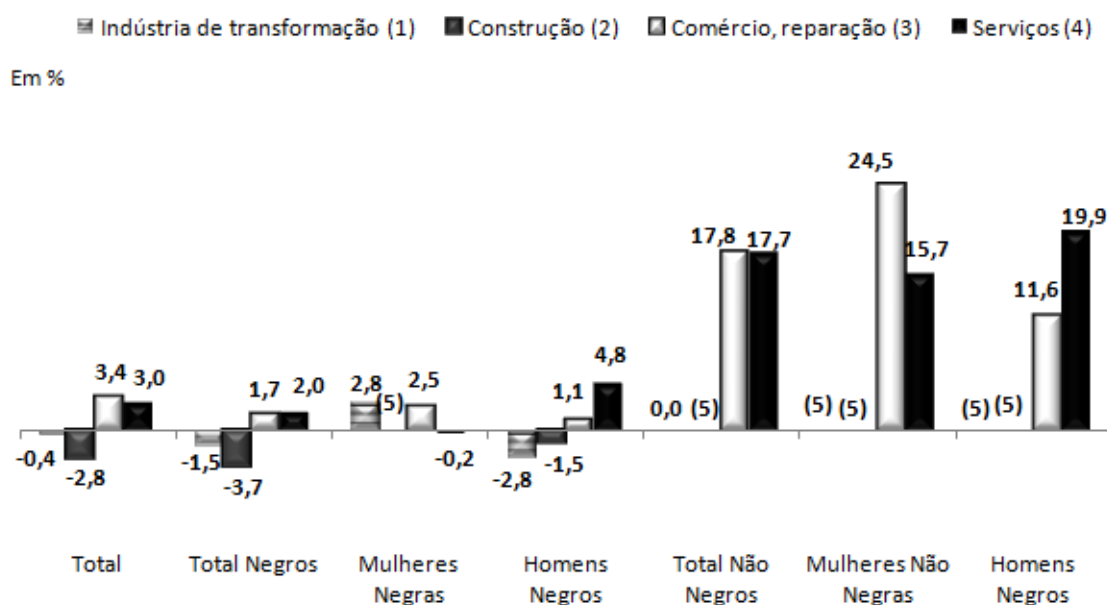
aumento da ocupação se deu, principalmente, nos *Serviços* (4,8%), seguido pelo *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com relativa estabilidade (1,1%); enquanto reduziu o nível ocupacional na *Indústria de transformação* (-2,8%) e na *Construção* (-1,5%).

O reduzido contingente da população não negra na RMS dificulta a observação da evolução da sua estrutura ocupacional nos dois últimos anos na *Indústria de transformação* e na *Construção*. Para os setores em que a amostra permite a análise, houve acréscimo do nível de ocupação no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (17,8%) e nos *Serviços* (17,7%). Entre as mulheres não negras, o aumento do nível ocupacional foi mais intenso no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (24,5%), seguido dos *Serviços* (15,7%); entre os homens não negros ocorreu o oposto, o crescimento da ocupação foi maior nos *Serviços* (19,9%) que no *Comércio* (11,6%) (Gráfico 2).

Gráfico 2

Variação do Nível de Ocupação por Setor de Atividade Econômica, por Raça/Cor e Sexo

Região Metropolitana de Salvador – 2017/2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os movimentos diferenciados no nível de ocupação da RMS impactaram na distribuição setorial da ocupação: a *Indústria de transformação* e a *Construção* perderam expressão na distribuição do emprego (de 7,5% para 7,3% no primeiro caso e

de 7,9% para 7,5%, no segundo) enquanto ganharam espaço o *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (de 19,5% para 19,7%) e os *Serviços* (de 63,2% para 63,6%). No segmento negro da população, os *Serviços* elevaram sua participação no período (de 63,2% para 63,7%), enquanto os demais setores reduziram sua importância. Esse cenário foi replicado entre os homens negros, cujo setor de *Serviços* foi o único a elevar sua expressão (de 51,3% para 52,7%). Já, entre as mulheres negras, o *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* elevou sua participação (de 17,5% para 17,9%), enquanto os *Serviços* diminuíram de importância (de 76,7% para 76,4%) e a *Indústria de transformação* se manteve com relativa estabilidade. Para a população não negra, houve elevação das participações do *Comércio* (de 22,5% para 22,7%) e dos *Serviços* (de 62,6% para 63,1%); não sendo possível a análise para os demais setores por insuficiência de amostra. Cabe destacar que, independentemente do segmento de raça ou cor e sexo, o setor de *Serviços* permanece sendo o de maior expressão na estrutura ocupacional regional, especialmente entre as mulheres (Tabela 3).

Tabela 3

Estrutura Ocupacional por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador - 2016 e 2017

		Em porcentagem					
Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2016							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	7,5	7,4	3,8	10,6	(6)	(6)	(6)
Construção (3)	7,9	8,2	(6)	14,5	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,5	19,3	17,5	20,9	22,5	23,6	21,5
Serviços (5)	63,2	63,2	76,7	51,3	62,6	70,4	55,6
2017							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	7,3	7,2	3,9	10,1	(6)	(6)	(6)
Construção (3)	7,5	7,8	(6)	14,0	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,7	19,4	17,9	20,7	22,7	24,7	20,9
Serviços (5)	63,6	63,7	76,4	52,7	63,1	68,5	58,1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 d

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A jornada semanal média no trabalho principal na RMS não se alterou em 2017: 41 horas, embora tenha reduzido em 1 hora no setor de *Construção*, de 42 para 41 horas. A jornada de trabalho da população negra permaneceu em 41 horas entre 2016

e 2017, enquanto que a dos não negros se elevou de 40 para 41 horas. Entre os setores de atividade com informação disponível, negros e não negros têm jornadas semelhantes no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* e nos *Serviços* (43 e 40 horas semanais, respectivamente). No período em análise, houve redução de 1 hora na jornada dos negros na *Construção* (de 42 para 41 horas) e aumento de 1 hora de trabalho na jornada dos não negros nos *Serviços* (de 39 para 40 horas) (Tabela 4).

As mulheres negras tiveram aumento na jornada (de 38 para 39 horas), possivelmente em decorrência de decréscimo na *Construção*, uma vez que nos demais setores houve estabilidade em relação a 2016. Já, entre os homens negros, a jornada de trabalho permaneceu estável em 43 horas semanais, ainda que tenha reduzido em 1 hora na *Construção* (de 42 para 41 horas). No segmento não negro, a jornada de trabalho cresceu tanto para as mulheres (de 38 para 39 horas) quanto para os homens (de 41 para 43 horas). Entre as mulheres não negras, o resultado refletiu o aumento da jornada nos *Serviços* (de 37 para 38 horas); e, entre os homens não negros, houve acréscimo de 1 hora no *Comércio* e de 2 horas nos *Serviços*. Cabe destacar que a maior jornada está no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*.

Tabela 4
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2016 e 2017

							Em horas
Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2016							
Total de Ocupados (2)	41	41	38	43	40	38	41
Indústria de transformação (3)	41	41	39	42	(7)	(7)	(7)
Construção (4)	42	42	(7)	42	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	43	43	41	45	43	42	44
Serviços (6)	40	40	38	42	39	37	40
2017							
Total de Ocupados (2)	41	41	39	43	41	39	43
Indústria de transformação (3)	41	41	39	42	(7)	(7)	(7)
Construção (4)	41	41	(7)	41	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	43	43	41	45	43	42	45
Serviços (6)	40	40	38	42	40	38	42

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclui os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

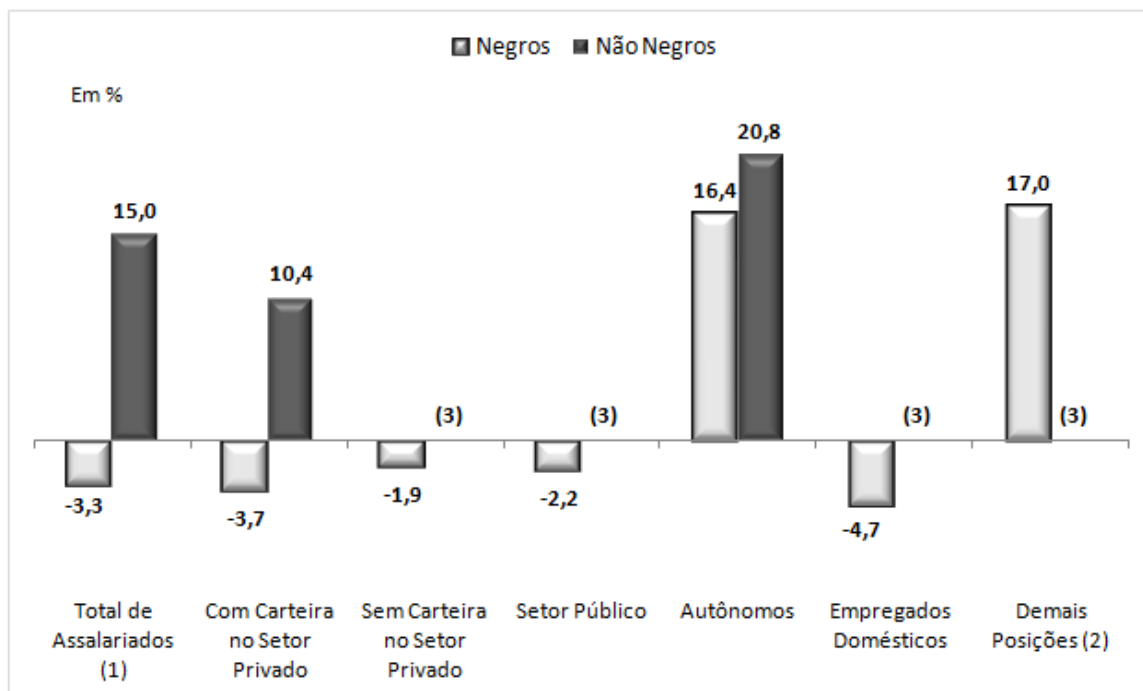
Nível de emprego da população negra cresce nas posições precárias

Após dois anos de reduções sucessivas, o nível de ocupação da população negra aumentou em 2017, sem que tenha, contudo, retornado ao patamar de dois anos atrás. A pequena melhoria decorreu do intenso crescimento do conjunto de ocupações classificadas como “*Demais posições*”, envolvendo empregadores, trabalhadores familiares, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (mais 17,0%) e no trabalho *Autônomo* (16,4%). Em comum entre estes dois segmentos, a baixa remuneração, a elevada precariedade e a instabilidade de muitas das suas posições de trabalho. Paralelamente, registraram-se reduções do contingente de *Assalariados* (menos 3,3%) e entre os *Empregados Domésticos* (-4,7%) (Gráfico 3).

O nível ocupacional da população não negra aumentou em ritmo mais intenso. A exemplo do que ocorreu com os trabalhadores negros, o trabalho *Autônomo* cresceu (20,8%) e, contrariamente àquela população, o trabalho *Assalariado* aumentou (15,0%). Contudo, a amostra da pesquisa não comportou a desagregação do contingente não negro no *Emprego Doméstico* e nas *Demais Posições*. O crescimento do emprego para não negros beneficiou mais fortemente as mulheres (18,9%) que aos homens (14,8%). Já entre os negros ocorreu o oposto, penalização das mulheres, cujo nível de emprego ficou relativamente estabilizado (0,2%), enquanto o contingente masculino aumentou (2,1%).

Gráfico 3

Varição do Número de Ocupados por Raça/Cor, Segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2017/2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

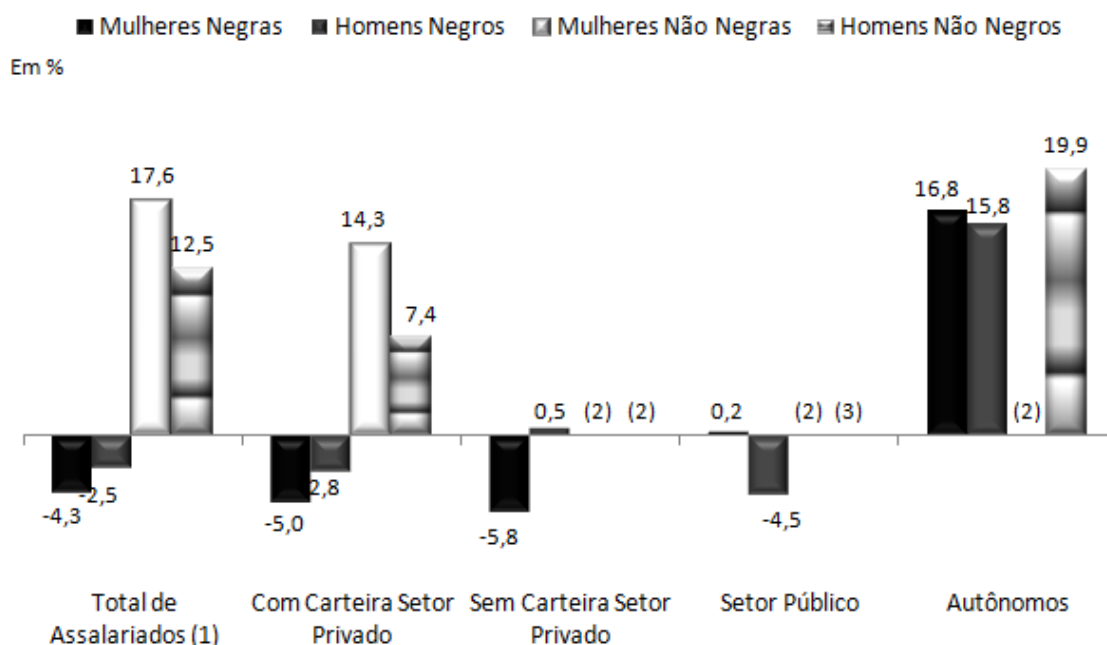
(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

No trabalho *Assalariado*, o número de trabalhadores negros ocupados decresceu no *Setor Privado* (-3,5%), onde houve redução para homens (-2,3%) e mulheres (-5,1%). No *Setor Público*, ocorreu um declínio no número de negros empregados (-2,2% postos), embora o quantitativo de mulheres nesse segmento tenha ficado relativamente estável (0,2%), o dos homens reduziu (-4,5%). Para a população não negra, houve crescimento no número de postos de trabalho no *Setor Privado* (8,0%), no entanto, a amostra não possibilitou desagregar as informações para esse agrupamento no *Setor Público* (Gráfico 4).

Gráfico 4

Varição do Número de Ocupados por Raça/Cor e Sexo, Segundo Posição na Ocupação

Região Metropolitana de Salvador – 2017/2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

No *Setor Privado*, o decréscimo do nível de emprego da população negra foi mais intenso entre os com carteira de trabalho assinada (-3,7%) que entre os sem registro em carteira (-1,8%). Daqueles com carteira assinada, a redução da ocupação atingiu mais as mulheres (-5,0%) que os homens (-2,8%). De modo contrário, o aumento do emprego no *Setor Privado* entre a população não negra, refletiu o crescimento do emprego com carteira assinada (10,0%), que ocorreu em proporção maior para as mulheres (13,2%) que para os homens (7,4%).

No Trabalho *Autônomo* dos negros, houve maior crescimento relativo no contingente de mulheres (16,8%) que no de homens (15,9%). No outro segmento com aumento do nível de emprego da população negra, as *Demais Posições*, houve intensa geração de postos de trabalho para as mulheres (21,5%) e, em menor proporção, para os homens (11,3%). Já no *Emprego Doméstico*, onde a desagregação só é possível para as mulheres negras, se constatou redução do nível ocupacional para esse grupo (-3,2%).

Em que pesem as variações nas posições ocupacionais terem provocado alterações na distribuição da ocupação de negros e de não negros em 2017, o trabalho *Assalariado* manteve sua importância como forma predominante de relação de trabalho,

tanto para negros quanto para não negros. Contudo, a perda de importância do trabalho *Assalariado* na estrutura ocupacional foi mais intensa para o contingente negro. No emprego assalariado no *Setor Privado*, não negros reduziram sua presença de forma mais intensa que a população negra e, no assalariamento no *Setor Público*, o peso desses empregos ficou relativamente estável para os negros.

O *Trabalho Autônomo* aumentou seu peso na estrutura ocupacional dos negros (de 18,6% em 2016 para 21,4% em 2017) e, em menor medida, na dos não negros (de 19,9% para 20,5%) (Tabela 5).

Tabela 5

Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2016 e 2017

Em porcentagem							
Posição na Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2016							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	67,8	67,7	63,3	71,5	69,5	68,7	70,3
Setor Privado	58,9	58,7	53,0	63,7	61,5	59,1	63,6
Com Carteira	52,1	52,0	46,3	57,0	53,4	50,2	56,2
Sem Carteira	6,8	6,7	6,7	6,7	(3)	(3)	(3)
Setor Público	8,9	9,0	10,3	7,8	(3)	(3)	(3)
Autônomos	18,7	18,6	14,5	22,2	19,9	(3)	22,4
Empregados Domésticos	8,2	8,6	17,5	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	5,2	5,1	4,7	5,5	(3)	(3)	(3)
2017							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	65,0	64,7	60,5	68,3	68,2	67,3	68,9
Setor Privado	56,0	56,0	50,2	61,0	56,9	54,4	59,2
Com Carteira	49,6	49,5	43,9	54,3	50,3	47,8	52,6
Sem Carteira	6,5	6,5	6,3	6,6	(3)	(3)	(3)
Setor Público	8,9	8,7	10,3	7,3	11,3	(3)	(3)
Autônomos	21,3	21,4	16,9	25,2	20,5	17,4	23,4
Empregados Domésticos	7,8	8,1	16,9	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	5,9	5,9	5,7	6,0	(3)	(3)	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Abaixo dos valores históricos, pequena melhoria dos rendimentos favoreceu a população negra

Após dois anos consecutivos em que acumulou perda de 10,7%, o rendimento médio real dos ocupados da RMS cresceu 4,5% em 2017. Esse crescimento, contudo, não foi suficiente para repor as perdas ocorridas. Setorialmente, houve aumento do rendimento médio real no setor de *Serviços* (6,8%) e no *Comércio e reparação de*

veículos automotores e motocicletas (2,7%) e redução na *Construção* (-3,9%) e na *Indústria de transformação* (-1,1%).

Apesar do crescimento do rendimento ter atingido ambos os grupos de raça/cor, o acréscimo foi mais intenso para a população negra, cujo rendimento aumentou 4,5%, enquanto que para a parcela não negra ocupada foi de 3,8%. No contingente negro, o crescimento do rendimento médio atingiu maiores proporções entre as mulheres (5,8%) que entre os homens (3,0%) e, para os não negros, de modo contrário, a elevação foi mais intensa para os homens (5,2%) que para as mulheres (3,1%).

Em termos setoriais, o único segmento passível de desagregação de valores para a população não negra é o setor de *Serviços*, de modo que é o único comparável entre os grupos de raça ou cor. Nesse setor, a população não negra obteve ganho real mais elevado (7,4%) que a população negra (6,7%). Na análise do setor de *Serviços* por sexo, as mulheres negras tiveram ganho maior (7,6%), seguidas pelas mulheres não negras (7,0%) e pelos homens negros (4,2%), contudo, a amostra não possibilitou a desagregação desse indicador para os homens não negros (Tabela 7 do Anexo Estatístico).

No assalariamento, do mesmo modo que para os ocupados em geral, o crescimento do rendimento médio real atingiu todos os grupos entre 2016 e 2017, porém, de modo mais intenso as mulheres não negras (4,6%) e os homens negros (3,8%). Entretanto, apesar da melhoria real, nenhum grupo de raça ou cor e sexo atingiu o nível de rendimento que vigorou em 2014.

Historicamente, o rendimento médio real da população negra é menor que o da não negra. Essa situação se confirma principalmente para as mulheres negras, que auferem os menores rendimentos médios entre os grupos de raça/cor e sexo. Em 2017, o hiato entre rendimentos de negros e não negros diminuiu, em virtude de o avanço do rendimento dos negros ter sido mais intenso que o dos não negros. Entre 2016 e 2017, o rendimento médio real mensal dos negros cresceu de R\$ 1.438 para R\$ 1.502 e o dos não negros de R\$ 1.613 para 1.675. No período, no grupo dos negros, as mulheres aumentaram seu rendimento de R\$ 1.298 para R\$ 1.373 e os homens de R\$ 1.578 para R\$ 1.625. No grupo dos não negros, as mulheres evoluíram de R\$ 1.400 para R\$ 1.444 e os homens de R\$ 1.815 para R\$ 1.910 (Tabela 6).

Tabela 6

Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo

Região Metropolitana de Salvador – 2016 e 2017

Em reais de julho de 2018							
Posição na Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2016							
Total de Ocupados	1.451	1.438	1.298	1.578	1.613	1.400	1.815
Total de Assalariados (3)	1.544	1.531	1.491	1.566	1.693	1.523	1.841
2017							
Total de Ocupados	1.517	1.502	1.373	1.625	1.675	1.444	1.910
Total de Assalariados (3)	1.597	1.582	1.527	1.625	1.751	1.593	1.904
Variação 2017/2016 (em %)							
Ocupados (2)	4,5	4,5	5,8	3,0	3,8	3,1	5,2
Assalariados (3)	3,4	3,3	2,4	3,8	3,4	4,6	3,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

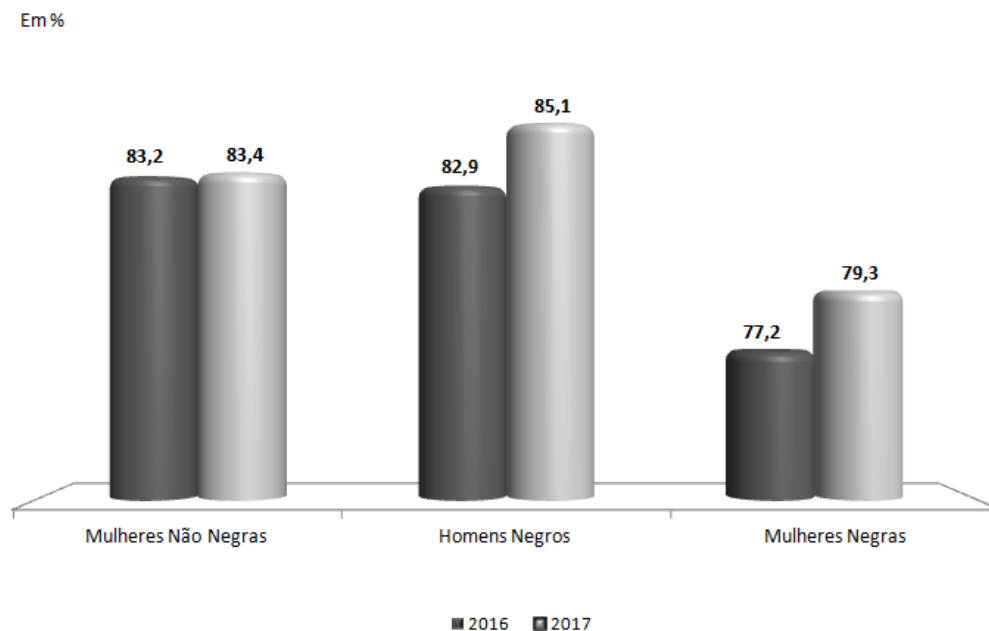
Um importante indicador para a análise é o rendimento médio real por hora de trabalho, dado que elimina as variações apresentadas no rendimento mensal devido às discrepâncias entre as jornadas de trabalho de cada grupo. A variação da jornada semanal mostra que a jornada da população negra não se alterou, embora tenha havido acréscimo de 1 hora de trabalho para as mulheres negras, e a dos não negros cresceu 1 hora, devido ao aumento de 1 hora na jornada das mulheres e de 2 horas na dos homens.

Como os negros tiveram crescimento nos rendimentos superiores aos dos não negros e a evolução das jornadas foi desfavorável aos não negros, a distância entre os rendimentos desses dois grupos diminuiu. Tomando como parâmetro o maior rendimento/hora, referente aos homens não negros, observa-se que as mulheres negras auferiam 77,2% desse rendimento em 2016 e passaram a auferir 79,3% em 2017. Os homens negros recebiam 82,9% do rendimento médio do homem não negro em 2016 e passaram a receber 85,1% em 2017. Por fim, para as mulheres não negras, houve relativa estabilidade em relação ao rendimento dos homens não negros no período, ao passar de 83,2% para 83,4% (Gráfico 5).

Cabe destacar que, ainda que o segmento negro da população tenha passado a auferir parcela maior do valor recebido pelo homem não negro, a distância ainda se mostrou considerável.

Gráfico 5

Proporção do Rendimento Médio Real por Hora Trabalhada no Trabalho Principal, de Homens e Mulheres Negros e da Mulher Não Negra em relação ao Homem Não Negro Região Metropolitana de Salvador - 2016 e 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

Trabalho remunerado exercido regularmente.

Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.

Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.

Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.

Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antonio Henrique de Souza Moreira – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador COPESE
Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Técnica
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Vicente José de Lima Neto – Secretário
SUPERINTÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Alexandro Reis – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Bernardino Jesus de Brito – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões – Coordenadora Técnica da PEDRMS

Equipe Técnica da SEI

Ana Maria de Sales Guerreiro
Hildete Karla Borba Andrade
Jonatas da Silva Espírito Santo
Lívia Silva Sousa
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 – CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.:
(71) 3115-4802 / (71) 3242-7880.
Site: www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br